

# Serviços farmacêuticos ou serviços das farmácias?

**Fernando Fernandez-Llimos**

Departamento de Sócio-Farmácia, Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, Av. Prof. Gama Pinto, 1649-003 Lisboa, Portugal.

Já antes da promulgação da Portaria n.º 1429/2007 existia na nossa profissão um debate provocado pela polissemia da palavra “farmacêuticos”. Quer seja utilizada como adjetivo ou como nome<sup>1</sup>, esta palavra pode e está a causar confusão.

- Farmacêutico: (adjetivo) relativo a farmácia.
- Farmacêutico: (nome) titular de um grau universitário de Farmácia, que está apto a desempenhar várias atividades como a preparação e o fornecimento de medicamentos, o aconselhamento ao doente, etc.

Neste caso, o dicionário da língua, como costuma acontecer em muitas outras situações técnico-científicas, é de pouca ajuda.

Este problema das polissemias e das suas consequências não é exclusivo da língua portuguesa. Desde há mais de 20 anos, temos vindo a assistir à deterioração do conceito de cuidados farmacêuticos, tanto na língua portuguesa como no termo original inglês de pharmaceutical care. Chegámos a um ponto em que qualquer actividade pode ser considerada ‘cuidados farmacêuticos’. A definição original de 1990, ainda que altamente motivadora para muitos profissionais e académicos da área de farmácia,<sup>2</sup> foi pouco esclarecedora no que se refere ao que são exatamente esses cuidados farmacêuticos. “Dispensa responsável da terapêutica farmacológica com o objectivo de alcançar resultados (outcomes) definitivos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do doente”. Naquela altura adorávamos estas coisas de “responsável” e de “melhoria da qualidade de vida do doente”.

Recentemente foi publicado um editorial que mostrava algumas das fraquezas desta definição, se a quiséssemos seguir estritamente.<sup>3</sup> Será que pharmaceutical care tem que estar associado à dispensa de medicamentos? Será que só se pode

focar na melhoria dos resultados em saúde, e não apenas no processo de uso de medicamentos? Deve direccionar-se apenas para a melhoria da qualidade de vida, ou podem também melhorar outros resultados clínicos? E mais básico ainda, será que sempre tem que haver medicamentos envolvidos nesta actividade, deixando de fora os aconselhamentos nutricionais ou outros semelhantes? Neste caso, a polissemia que desencadeia esta confusão é a palavra inglesa ‘pharmaceutical’, que tanto pode ser utilizada como adjetivo (farmacêutico) ou como nome genérico (o conjunto de medicamentos e dispositivos médicos). Daqui que a dúvida sempre permanecesse: pharmaceutical care são os cuidados prestados por farmacêuticos, ou são os cuidados ao redor do medicamento?

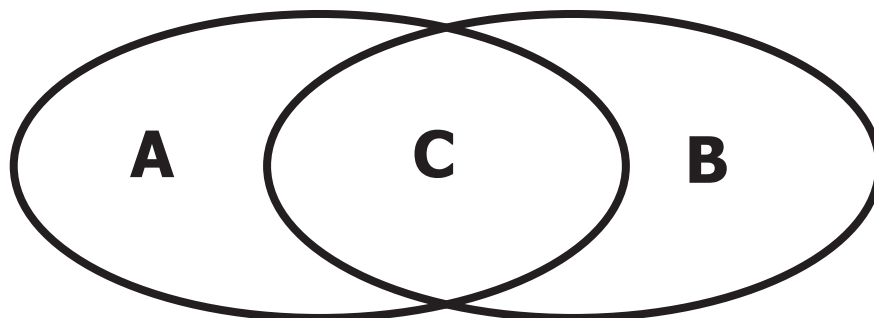
Com o intuito de alcançar uma definição que unisse todos os que trabalham nesta área, a Rede Europeia de Cuidados Farmacêuticos [PCNE: Pharmaceutical Care European Network] convocou para uma reunião investigadores na área dos cuidados farmacêuticos de todo o Mundo. Celebrou-se no passado 4 de Março de 2013 com a presença de europeus, americanos e australianos. Nesta reunião trabalhou-se com o esquema no fundo representado na Figura 1. A definição final acordada (ainda não publicada) foi “Pharmaceutical care is the contribution of pharmacists to the care of individuals in order to optimise medicines use and to improve health outcomes”, o que poderia traduzir-se em Português como “Cuidados farmacêuticos são a contribuição dos farmacêuticos para os cuidados dos indivíduos de forma a otimizar o uso dos medicamentos e melhorar os resultados em saúde”.

Ainda que tivéssemos alcançado uma definição unânime para Cuidados Farmacêuticos, não podemos esquecer que existem alguns serviços que

ser prestados nas farmácias, e que não têm que ser necessariamente prestados por farmacêuticos. A própria Portaria n.º 1429/2007 diz no seu primeiro artigo, o relativo ao seu objeto, “A presente portaria define os serviços farmacêuticos que podem ser prestados pelas farmácias”; e no seu artigo terceiro diz que os serviços têm que ser prestados “por profissionais legalmente habilitados”, sem confinar estes serviços aos farmacêuticos. Estes serviços foram chamados por alguns *cognitive pharmacy services*<sup>4</sup>, mas a tradução da palavra *cognitivo* para o Português não satisfaz a uma maioria. Mais recentemente foram denominados “*professional pharmacy services*”, com uma definição<sup>5</sup> claramente diferenciadora da mencionada anteriormente para cuidados farmacêuticos. *Professional pharmacy services* consiste numa acção ou conjunto de acções conduzidos ou organizados por uma farmácia, prestados por um farmacêutico ou outro profissional de saúde, que aplica os seus conhecimentos especializados em saúde pessoalmente ou através de um intermediário, a um doente/utente, população ou outro profissional de saúde, para otimizar o processo de cuidados de saúde, com o objectivo de melhorar os resultados em saúde e o valor do sistema de saúde.

Ainda que as definições pareçam clarificar-se, fica ainda por resolver a capacidade de avaliação da qualidade dos serviços prestados numa farmácia, e portanto, a responsabilidade sobre eles. A posição de representantes do INFARMED em diversas reuniões parece fundamentar-se em que os serviços, ainda que possam ser prestados por diferentes profissionais (tal como estabelece a Portaria), devem ser sempre prestados sob a responsabilidade do Director Técnico de cada farmácia. Se assim for, os serviços, ainda que prestados por outros, têm que estar sob as áreas de conhecimento e experiência do farmacêutico. Caso contrário não conseguirá avaliar se os serviços estão a ser prestados seguindo standards de boa prática ou não.

Para evitar a confusão, parece que o mais apropriado seria utilizar duas denominações diferentes: uma para os ‘serviços do farmacêutico’, e outra para os ‘serviços da farmácia’. Ainda há muito por fazer, quer nos serviços de farmacêuticos quer nos de farmácias. O uso correcto da terminologia deve ajudar a compreender e prestar serviços de maior qualidade que melhorem a saúde dos cidadãos, doentes ou não.



### **Figura 1: Cenário de discussão para a definição de Cuidados Farmacêuticos [pharmaceutical care]**

A: Cuidados sobre os medicamentos (incluindo os cuidados fornecidos por outros profissionais da saúde); B: Cuidados fornecidos por farmacêuticos (incluindo outros cuidados como, promoção da saúde, nutrição, etc); C: Cuidados fornecidos por farmacêuticos sobre medicamentos ( $A \cap B$ ).

1 Farmacêutico In Infopédia. Porto: Porto Editora, 2003-2013. Disponível na www: <URL: <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa?qsFiltro=0&qsExpr=farmac%C3%AAutico>>. (acesso 25-Abril-2013)

2 Hepler CD, Strand LM. Opportunities and responsibilities in Pharmaceutical Care. *Am J Hosp Pharm* 1990; 47: 533-543.

3 van Mil JW, Fernandez-Llimos F. What is ‘pharmaceutical care’ in 2013? *Int J Clin Pharm*. 2013 Feb;35(1):1-2.

4 Roberts AS, Benrimoj SI, Chen TF, Williams KA, Aslani P. Implementing cognitive services in community pharmacy: a review of facilitators used in practice change. *Int J Pharm Pract* 2006;14:163-170.

5 Moullin JC, Sabater-Hernandez D, Fernandez-Llimos F, Benrimoj SI. Defining professional pharmacy services in community pharmacy. *Res Soc Admin Pharm* 2013 [epub, ahead of print].